

DOSSIÊ

CONVERGÊNCIA PROFISSIONAL:

Estudo de caso das transformações no perfil do jornalista

Copyright © 2013
SBPjor / Associação
Brasileira de
Pesquisadores em
Jornalismo

JAN ALYNE BARBOSA E SILVA

Universidade Federal do Piauí

MARIA DE LOURDES PEREIRA

Universidade Federal do Piauí

RODOLFO SILVA RIBEIRO

Universidade Federal do Piauí

RESUMO - O presente artigo tem por objetivo discutir algumas das transformações por que passam os profissionais em jornalismo, em função do uso e apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação, com base em um estudo de caso com o jornalista Efrém Ribeiro, do Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte, na cidade de Teresina - PI. Exercendo as polivalências midiática e funcional, Efrém vem acumulando uma série de funções anteriormente distribuídas de forma segmentada e incorporando inovações tecnológicas aos seus processos produtivos. O estudo de caso é composto por entrevista em profundidade e observação participante. Verifica-se que as polivalências ocorrem apenas no plano da apuração e produção de conteúdos para o impresso, a TV e a Web, porém, arraigadas a processos e modelos produtivos tradicionais, separados e divergentes.

Palavras-chave: Jornalismo. Polivalência. Efrém Ribeiro.

CONVERGENCIA PROFESIONAL: estudio de caso de las transformaciones en el perfil del periodista

RESUMEN - Este artículo tiene como objetivo discutir algunas de las transformaciones por las que pasan los profesionales en periodismo, debido a la apropiación y uso de las Tecnologías de Información y Comunicación. Se utiliza para ello un estudio de caso con el periodista Efrém Ribeiro, del Sistema Integrado de Comunicación Medio Norte, ubicado en la ciudad de Teresina (estado brasileño de Piauí). Ejerciendo las polivalencias mediática y funcional, Efrém ha acumulado una serie de funciones previamente distribuidas de forma segmentada y ha incorporado innovaciones tecnológicas a sus procesos de producción. El estudio de caso consiste en entrevistas en profundidad y observación participante. Los resultados muestran que las polivalencias sólo ocurren en el plano de la apuración y producción de contenidos para los medios impresos; la televisión y la Red, sin embargo, continúan profundamente arraigadas en procesos y modelos de productivos tradicionales, separados y divergentes.

Palabras clave: Periodismo. Polivalencias. Efrém Ribeiro.

PROFESSIONAL CONVERGENCE: a case study on changes in the journalist's profile

ABSTRACT - This paper aims at discussing some of the changes journalists have been going through, due to the use and appropriation of Communication and Information Technologies. This study is based on the case of Efrém Ribeiro, a journalist who works at Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte, a TV broadcaster located in the city of Teresina, in the state of Piauí, Northeastern, Brazil. By exercising media and functional polyvalences, Efrém has been accumulating a number of functions previously distributed separately, as well as incorporating technological innovations in his production process. The case study consists of in-depth interviews and participant observation. The results show that the polyvalences occur only in terms of investigation and production of content for print, TV and the Web, however, deeply rooted in traditional, separate and divergent models and processes of production.

Keywords: Journalism. Polyvalence. Efrém Ribeiro.

INTRODUÇÃO

As recorrentes transformações nas empresas midiáticas, em grande monta, respondem às demandas de um mercado formado por produtores e consumidores. A convergência funciona nesse contexto como uma resposta aos novos processos comunicacionais surgidos com as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), ao mesmo tempo que afeta diversas dimensões que envolvem a produção informativa.

Junto com mudanças na tecnologia, que integram os processos e as rotinas jornalísticas e a reestruturação das redações, o jornalista enfrenta transformações quanto ao seu perfil funcional. Uma das maiores expressões desse fenômeno é a imposição da incorporação de funções anteriormente desempenhadas por diferentes profissionais de jornalismo, exigindo dele múltiplas habilidades para acompanhar os processos produtivos das redações.

Como uma profissão fragilizada por constrangimentos diversos, principalmente no que se refere ao monopólio de sua atividade e à delimitação de funções nas redações, o jornalista e suas relações de trabalho são submetidas, sem muitas saídas, às pressões da concorrência do meio on-line e ao discurso de atualização constante. Nesse cenário, para não se tornar obsoleto, o jornalista é compelido a desenvolver novas habilidades em função de práticas emergentes e a cada nova tecnologia criada.

Com câmeras fotográficas penduradas no pescoço, gravador, bloco de notas, smartphone, notebook e conexão com a internet, o jornalista piauiense Efrém Ribeiro ilustra um comportamento que aos poucos influencia a rotina produtiva de outros jornalistas dentro do Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte (SICMN), sediado em Teresina – Piauí, que inclui, além do jornal impresso, emissoras¹ de rádio, televisão e portal na internet.

O jornalista tem um perfil que reproduz parte das práticas que emergem no mercado jornalístico brasileiro, levando-se em conta as horas que trabalha, a quantidade de conteúdo que produz, as diferentes mídias que atende e as funções que exerce (KISCHINHEVSKY, 2009).

Com produção informativa veiculada em jornal, TV, portal de notícias e blog, Efrém destaca-se pelas inovações tecnológicas que incorpora à sua rotina produtiva e, que muitas vezes, provoca interferência na atividade jornalística de outros profissionais da empresa.

Esse aspecto profissional dentro da convergência é um dos mais polêmicos por expor as fragilidades na capacitação dos jornalistas

para exercer essas tarefas ao mesmo tempo e da qualidade dos equipamentos. Kischinhevsky (2009) aponta o sistema de precarização das relações de trabalho e o enfraquecimento do exercício analítico para a construção do conteúdo.

O estudo de caso sobre o jornalista Efrém Ribeiro é composto por entrevista em profundidade e observação participante, permitindo-nos estabelecer um quadro comparativo do perfil de profissional multitarefa ou polivalente, tanto no que diz respeito às funções que exerce quanto aos veículos de comunicação ou plataformas para as quais trabalha.

Esses tipos de polivalência fazem parte do que Salaverría e Negrodo (2008) denominam dimensão profissional da convergência. A polivalência funcional ocorre na medida em que Efrém Ribeiro desempenha diversas funções: coleta e apura as informações, fotografa e edita as matérias, embora estas não sejam necessariamente pensadas segundo as especificidades de cada veículo ou plataforma. Ao mesmo tempo, atua em distintos meios vinculados ao Grupo, o que caracteriza, por sua vez, a polivalência midiática.

É importante ressaltar que apesar de ilustrar e auxiliar a compreender determinados aspectos relativos ao perfil do jornalista contemporâneo, tal estudo, a exemplo de muitos estudos etnográficos, apresenta dificuldades quanto à generalização dos resultados, uma vez que suas conclusões são derivadas de um único caso.

1 PROFISSIONALIZAÇÃO E CONSTRANGIMENTOS NO MERCADO JORNALÍSTICO

As primeiras tentativas de enquadrar o jornalismo como profissão coincidem com o início das discussões acerca da sociologia das profissões no século XIX, por força das transformações impulsionadas com a industrialização de países mais desenvolvidos, em especial a Grã-Bretanha na Europa e os Estados Unidos no continente americano. A profissionalização vem para atender a necessidade de assegurar o monopólio das ocupações em face à alta competitividade no campo do trabalho. Nesse mesmo contexto, surgem os sindicatos, as associações, o registro profissional e a criação de cursos superiores (NEVEU, 2006).

Conforme Soloski (1993), para a profissão existir, é necessário ter assegurado o controle sobre a base cognitiva da ocupação, estabelecendo, assim, um monopólio no mercado profissional. Esse monopólio é aceito devido a um forte ideal de caráter social. É adquirido por meio da educação formal, fornecendo ao profissional as normas

e os procedimentos profissionais e éticos amparados e credenciados legalmente pelo Estado. Caso contrário, a legitimidade dos serviços e métodos empregados entraria em questão. Desse modo, exige-se: 1) que um conjunto de conhecimentos esotéricos e suficientemente estáveis relativamente à tarefa profissional seja ministrado por todos os profissionais, e 2) que o público aceite os profissionais como sendo os únicos capazes de fornecer os serviços profissionais (SOLOSKI, 1993).

De acordo com esse autor, as tentativas de definir a profissão tiveram como parâmetro a ascensão histórica da medicina e do direito, mais antigas e menos dependentes do mercado que outras profissões, diretamente alinhadas a objetivos comerciais de âmbito lucrativo a exemplo da engenharia, contabilidade ou do jornalismo. No entanto, para Soloski, existe uma inadequação nesse modelo, uma vez que, tomando como base a medicina e o direito para a constituição da ideologia do profissionalismo, cria-se um ideal manifesto na noção de serviço à sociedade com componentes antilucros, porém, a noção de profissionalismo que se baseia no monopólio da ocupação no mercado profissional está estreitamente ligada à atividade capitalista.

Por sua vez, a força capitalista na atividade jornalista refletiu-se na presença constante do mercado, que tem na mídia um suporte para promover seus produtos, ampliar o número de consumidores e, sobretudo, ter poder político de barganha – embora dissociado do engajamento partidário.

Nessa perspectiva, a necessidade de se sustentar a partir das receitas publicitárias e aumentar a audiência para competir com a concorrência levou os meios de comunicação a se voltar para todo tipo de público, tendo com isso que adotar características diferenciadas em relação à estrutura das notícias com a adoção do lead e a organização das empresas, incluindo divisão de tarefas nas redações e escolha de editorias.

Essas adaptações às demandas das empresas midiáticas, conseqüentemente, moldaram um tipo profissional para os jornalistas e suas práticas. Segundo Neveu (2006), foi nos Estados Unidos que nasceram as práticas jornalísticas de relato de campo, coleta de dados e apuração da notícia, e principalmente, o ideal da objetividade, uma das ferramentas ideológicas fundamentais para a legitimação da profissionalização do jornalismo.

No mercado jornalístico, dois fatores interferem no perfil das organizações e sua relação com os profissionais. O primeiro está relacionado com a definição de profissão, já que os critérios para o

reconhecimento profissional não são levados ao pé da letra. O segundo envolve os projetos das empresas de mídia, que transformam o jornalista em um personagem suscetível a constrangimentos de toda ordem diante da escassa oferta de emprego (KISCHINHEVSKY, 2009).

Em muitos países, a permissão oficial para exercer a profissão ainda hoje não exige nem nível de formação específico e nem um diploma de jornalismo. Isso abre o campo para a concorrência de não jornalistas, pondo em questão sua independência, além de favorecer o enfraquecimento da comunidade profissional na luta pela valorização da classe com melhor remuneração e garantias trabalhistas (NEVEU, 2006).

Os constrangimentos, porém, não são exclusivos do interior das organizações e da seleção das notícias, a profissão está sujeita ainda a outras fragilidades do campo que vão desde falhas no enquadramento do jornalismo na definição da profissão a pressões externas de outros profissionais sobre a produção da informação e os limites de atribuições.

Além disso, a fraca consolidação da profissionalização e a forte interferência do mercado em torno da lucratividade nas organizações jornalísticas ofereceram pouca estabilidade aos profissionais ao longo dos anos.

Jovens profissionais se depararam num mercado transfigurado por brutais processos de modernização empresarial, levados a cabo a partir da segunda metade dos anos 1980. Até o fim dos anos 1970, as redações da grande imprensa nacional eram povoadas por centenas de jornalistas, que tinham uma máquina de escrever com expressão máxima de seus instrumentos de trabalho. [...] a partir desse período a automação de processos nos parques gráficos e, logo em seguida, a informatização das redações, acarretaram transformações substanciais nas rotinas de produção na imprensa escrita. Era jornal-empresa buscando uma flexibilidade produtiva, característica do pós-fordismo, em um cenário de intensas segmentações de formas midiáticas. [...] etapas do processo industrial foram comprimidas e eventualmente suprimidas, ocasionando cortes de custos com pessoal e equipamentos e, por tabela, ganhos financeiros para os patrões. A máquina de escrever saía de cena substituída por microcomputadores, e quem resistia às mudanças invariavelmente perdia o emprego. Funções [...] foram extintas ao longo dos anos 1980, e milhares de profissionais não conseguiram se recolocar... (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 60-61).

Nas décadas mais recentes, o desenvolvimento da internet e o aperfeiçoamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) – que expandiu o acesso à produção, circulação e acelerado consumo de informação a qualquer indivíduo que saiba escrever, filmar, tirar foto e publicar na rede – causaram grande impacto nesse mercado. Nesse sentido, o aumento da concorrência pela produção de conteúdo, migração da publicidade para o ambiente on-line – nem sempre ligada ao jornalismo – foram só alguns dos fatores que pressionaram as empresas em direção à reestruturação de suas redações e reformulações

dos produtos jornalísticos a partir de uma perspectiva de convergência como forma de se adequar às tendências de modernização.

Sobretudo, um maior impacto está sendo observado no perfil do jornalista exigido pelo mercado que, em consequência, vem causando diversas transformações na própria profissão. Paradoxalmente, a falta de fronteiras precisas quanto ao funcionamento da profissão e as funções exercidas pelos jornalistas dentro das redações também podem ser considerados fatores positivo e amenizador em meio às rápidas transformações vindas com a internet. Nesse sentido, Neveu (2006, p. 40).

Concretamente, a conduta em relação à fronteira consistiu, para o jornalista, em anexar ao longo do tempo novas atividades, ligadas às novas mídias (rádio, TV, Internet). Essa soma de tarefas inéditas veio confortar o grupo. A ausência de exigência de diploma específico permitiu integrar à profissão uma variedade de competências que contribuíram para sua eficácia.

Até mesmo onde o diploma é exigido, diversas funções ausentes nas grades curriculares – que não acompanham a rápida atualização do mercado – são agregadas pelos profissionais nas redações, gerando novos processos produtivos. Para Kischinhevsky (2009), nas últimas duas décadas de reestruturação dos grupos de mídia estimuladas pelas TICs, os profissionais foram atravessados por processos de convergência que se constituem a partir de transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. “Nessa nova realidade profissional, o repórter não deve mais se especializar em uma única área de cobertura para determinada mídia, mas, sim, estar pronto para veicular sua apuração em diversos formatos e linguagens” (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 58).

2 POLIVALÊNCIAS E APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA ATENDER AS DEMANDAS DO MERCADO CONTEMPORÂNEO

A convergência é um termo polissêmico e pode ser estudada a partir de vários pontos de vista. O termo foi aplicado como conceito de comunicação em 1980 pelo cientista político Ithiel de Sola Pool e, desde então, tem sido usada para se referir a uma variedade de conceitos relacionados com a transformação tecnológica da comunicação. Segundo Javier Noci (2011), antes de ser associado ao jornalismo, o conceito de convergência foi empregado em diferentes áreas como matemática, economia e biologia.

Quanto à convergência nas empresas jornalísticas, é permeada pela adoção de diversos modelos e estratégias, em função da cultura e das características de cada empresa informativa do grupo de comunicação

(BARBOSA, 2009; SALAVERRIA e NEGREDO, 2008; KISCHINHEVSKY, 2009).

O fenômeno da convergência implica também a apropriação social e tecnológica de ferramentas, sistemas, dispositivos e plataformas, marcado pela interação entre novos e antigos media de modos imprevisíveis e cada vez mais complexos (JENKINS, 2008). Em outras palavras, o fenômeno implica o exercício de novas funções, novos modelos de produção, circulação, distribuição e consumo de conteúdos, modelos de negócio, retirando profissionais, empresários e acadêmicos de suas zonas de conforto e tornando imprecisas as fronteiras entre meios de comunicação, gêneros informativos, público e práticas.

Segundo Salaverría e Negredo (2008, p. 45), convergência é um processo que propicia

[...] uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desagregadas, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que se distribuem através de múltiplas plataformas, mediante as linguagens próprias de cada uma.

No que diz respeito à dimensão tecnológica da convergência, o foco diz respeito às possibilidades tecnológicas atreladas aos processos produtivos nas redações e às demandas de um público cada vez mais interessado pelos novos media (SALAVERRIA e NEGREDO, 2008).

Em princípio, a realização de estudos de caso, entrevistas em profundidade e observação participante auxiliam a compreender como a dimensão tecnológica está atrelada à dimensão profissional da convergência (SALAVERRIA e NEGREDO, 2008). Nessa dimensão, figuram a emergência de novos perfis profissionais e processos produtivos, a exemplo do gerente de comunidade, do jornalista de dados e do jornalista multimídia (BRADSHAW, 2013), a polivalência funcional, segundo a qual o jornalista pode desempenhar funções diversas e a polivalência midiática, na qual o profissional trabalha em uma série de produtos informativos ligados a um grupo empresarial de mídia (SALAVERRIA e NEGREDO, 2008).

A necessidade de se formar/capacitar profissionais polivalentes não é um consenso entre estudiosos. Palacios, por exemplo, em entrevista concedida a Rost e Liuzzi (2012, p. 18-19), compara o trabalho que se exerce em uma redação convergente a uma orquestra, na qual cada músico desempenha a sua função:

Não se pode formar jornalistas multitarefas sem saber a necessidade de especialização por plataformas e especialização por temas. Quando penso na convergência penso numa orquestra:

uma orquestra converge e produz uma música que é produto de instrumentos distintos. Mas cada um é especialista nesse instrumento. O que toca flauta, não toca tuba. O que toca violino não toca viola²(Tradução nossa).

A reconfiguração dos perfis profissionais também é objeto de discussão, em função do desenvolvimento e da expansão de produtos de jornalismo digital, pois estes, segundo Mielniczuk e Marques (2007), estão diretamente atrelados aos contextos de produção de modo sistêmico dependentes dos modelos de produção.

Nesse sentido, vislumbra-se uma série de práticas de produção, difusão, circulação e consumo de um fluxo de conteúdos por meio de vários suportes, linguagens, plataformas e dispositivos midiáticos, aplicados ao jornalismo, possibilitando a emergência e reconfiguração de funções profissionais (BRADSHAW, 2013; SALAVERRÍA e NEGREDO, 2008) e competências digitais que refletem tais práticas e modelos de produção (REDE ICOD, 2006; FERRÉS e PISCITELLI, 2012).

O desenvolvimento de competências midiáticas deve estar, portanto, condicionado a uma série de dimensões (linguagens, tecnologia, processos de interação, processos de produção e difusão, ideologia e valores e estética) indicadores (âmbito da análise ou recepção e âmbito da expressão ou produção), como sistematizado por Ferrés e Piscitelli (2012). Nesse sentido, dentre outros, é que se deve repensar um currículo para o campo da Comunicação e do Jornalismo no Século XXI (BURDICK et al, 2012).

3 O CASO DAS POLIVALÊNCIAS EXERCIDAS POR EFRÉM RIBEIRO

Com a integração das redações do SICMN, novos procedimentos foram introduzidos à rotina produtiva dos jornalistas. Entre eles, o uso de plataformas de compartilhamento on-line para a busca de fontes, apuração e publicação de conteúdo informativo. Dispositivos móveis como laptops, smartphones, tablets e câmeras fotográficas são eventualmente incorporadas às práticas do dia a dia pelos jornalistas como apoio à cobertura de acontecimentos, mesmo não sendo sua função original.

Neste trabalho, de modo a ilustrar os aspectos da convergência profissional que ocorre no SICMN, o estudo de caso tem por objetivo identificar como o jornalista Efrém Ribeiro, do Sistema Integrado de Comunicação Meio Norte, vem exercendo as polivalências funcional e midiática à medida que acumula uma série de funções tradicionalmente distribuídas de forma segmentada, ao mesmo tempo que incorpora inovações tecnológicas aos seus processos produtivos³. Para entender

como essa prática reflete-se na produção jornalística, foi realizada observação assistemática de conteúdo veiculado no impresso, web e TV.

Efrém atua de acordo com um modelo híbrido de sinergia cross-media descrito por García Avilés e Carvajal (2008), no qual os media pertencentes a um mesmo grupo econômico mantêm vínculos de cooperação na produção de notícias, conquanto preserve a sua independência operacional. O jornal impresso é o “meio de origem” no qual o jornalista está lotado, ao mesmo tempo que colabora com a produção de conteúdos para as diversas plataformas ligadas ao grupo, das quais trataremos adiante.

Há 31 anos, Efrém atua no jornalismo, profissão na qual ingressou aos 19 anos. É graduado em filosofia e teologia e trabalhou no jornal Diário do Povo do Piauí na década de 1980. Nesse período, teve passagem ainda pelo jornal O Dia, sediado em Teresina. Nos anos 90, cursou jornalismo e foi correspondente, em Manaus, do jornal Folha de S. Paulo. Em Manaus, teve a oportunidade, pela proximidade com o Peru, de fazer mestrado em filosofia numa universidade peruana.

Efrém ganhou visibilidade em todo o Piauí pelo seu estilo folclórico e pela forma como aborda os conteúdos que vão desde o sensacionalismo à cobertura de temas de forma mais séria como política, educação e problemáticas sociais. No meio jornalístico, apresenta alta produtividade com volume de matérias até três vezes superior à média de produção de outros jornalistas com função equivalente. Segundo a fala do ex-editor, Carlos Augusto Rocha, “Efrém é o sonho de qualquer editor. Quem não quer um repórter que chega na redação com sete pautas cumpridas, mais do que o suficiente para fechar um caderno”. Nesse sentido, Efrém explica que quando vai a campo, busca sempre uma “boa história” e não pautas por editoria, cabendo ao editor a seleção e distribuição do material entre as editorias.

Atualmente, Efrém trabalha como repórter no jornal impresso Meio Norte. Além das atividades tradicionais comuns de todo repórter – apuração e redação de notícias – Efrém fotografa, mantém um blog4, faz matérias para o portal Meio Norte.com, participa de programas e faz inserções ao vivo para a TV Meio Norte. Também é correspondente do jornal O Globo, O Globo Online e da Agência O Globo. Na Folha de S. Paulo, já foi editor de correspondentes, mas afirma que a função de repórter é a que lhe permite explorar seu potencial. Trabalha de segunda a sexta, das 07h às 23h, e também aos sábados e domingos. Por causa de sua rotina, outros profissionais que trabalham para o jornal, como motoristas e fotógrafos, recusam-se a acompanhá-lo em suas pautas.

Não recebe por horas extras de trabalho, mas considera que é bem remunerado.

No trabalho diário, carrega uma série de equipamentos: duas máquinas fotográficas, uma profissional e outra 3D, câmera para filmagem em HD, celular e iPhone, gravador comum, iPad com 3G e notebook. Durante seu trabalho de apuração, o jornalista deixa ao seu alcance pelos menos uma câmera que fotografa e filma. Esses aparelhos são usados para registrar acontecimentos inesperados que aparecem no seu caminho e que não permitem a preparação de equipamentos mais complexos, fato que possibilita ao profissional furar outros meios de comunicação.

Por sua vez, Efrém tornou-se bastante conhecido não apenas pelos leitores do impresso, mas também pelos usuários da internet e pelos telespectadores da TV Meio Norte, que frequentemente o veem nos programas telejornalísticos. Seu perfil popular e de fácil acesso permitiu que ao longo de sua carreira colecionasse uma extensa lista de fontes, sendo esse o seu trunfo para chegar às pautas e receber informações, que outros jornalistas concorrentes não alcançam, principalmente nos bairros periféricos de Teresina.

Quanto aos equipamentos, foram financiados aos poucos pelo próprio jornalista, que afirma investir na aquisição de equipamentos como uma forma de se diferenciar no mercado e de estar sempre preparado para captar a melhor história. Nesse caso, a posse de dispositivos eletrônicos permite que ele registre os fatos, consiga filmar entrevistas exclusivas que são veiculadas pela TV, muitas delas sendo ao vivo transmitidas via internet, por meio de aplicativos do tablet ou do smartphone.

No entendimento de Efrém, cada aparelho tem sua função e deve ser utilizado em uma situação diferente, de acordo com a necessidade. Quando utiliza a filmadora, o conteúdo gravado pode ser aproveitado para a TV, como também se transformar em foto para o jornal. Apesar de fazer o trabalho de cinegrafista nesses casos, o jornalista não edita as imagens e passa o material bruto para a equipe de edição da TV. Segundo seu próprio relato, a iniciativa de gravar e encaminhar o material para a TV é do jornalista, ou seja, não se constitui uma exigência da empresa.

Mesmo tendo sua produção, na maior parte, ligada à atividade escrita e a registros fotográficos, o jornalista desempenha eventualmente o papel de comentarista para a TV, seja sobre assuntos do cotidiano em programas policiais ou relacionados aos problemas da cidade, seja

sobre política ou mesmo eventos ligados ao judiciário, que ele tenha acompanhado como, por exemplo, informações de bastidores políticos de uma importante votação na Assembleia Legislativa ou a cobertura de uma coletiva convocada pela Procuradoria do Trabalho no Piauí, ambos ocorridos em um dos dias da observação participante.

Efrém não recebe pagamento extra pelos conteúdos que produz para as diferentes plataformas ligadas ao Grupo Meio Norte. Ao acreditar que todo jornalista deveria aceitar tais condições, seu discurso reflete a observação de que “diante da escassa oferta de empregos, os profissionais tendem a se sujeitar a situações abusivas, naturalizando-as” (KISCHINHEVSKY, 2009, p. 66). Ao contrário do discurso generalizado sobre as péssimas condições de trabalho nas redações (KISCHINHEVSKY, 2009), Efrém considera que a estrutura física e os recursos materiais da empresa em que trabalha são suficientes para desenvolver seu ofício.

Segundo relatou, Efrém se sente confortável em trabalhar com vários equipamentos porque não vê outra maneira de se manter no mercado atuando com certo diferencial, o que reflete a observação de Kischinhevsky (2009, p. 67):

Com um mercado de trabalho redesenhado pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e pela precarização das condições de trabalho, ganha espaço o discurso da inevitabilidade da convergência e da necessidade de se investir em profissionais com múltiplas habilidades.

O jornalista acredita que, ao longo dos anos, foi desenvolvendo determinadas competências para produzir conteúdo em distintas plataformas. Em O Globo, por exemplo, recebe remuneração por produtividade e na agência O Globo, é pago por cada fotografia publicada e vendida. Para isso, não recebeu nenhum treinamento ou curso. Assim, a fim de operar os equipamentos, apenas lê seus manuais. Talvez por essa razão, todos os aparelhos que manipula operam na função básica. O modo como trabalha se coaduna com a afirmação de Kischinhevsky (2009, p. 67), segundo a qual “cada vez mais, os jornalistas com conhecimentos prévios de softwares de edição de áudio e vídeo e/ou programação para web são priorizados em processos seletivos, por dispensarem gastos em treinamento”.

Com relação a softwares, usa basicamente editores de texto e uma plataforma própria de edição onde posta o texto para o editor5. Redige ainda para o blog (ver figura 1), mas recebe auxílio de outros profissionais na redação do portal6 para os quais informa os fatos por telefone.

Figura 1 Home do blog de Efrém Ribeiro – o layout e as imagens de câmera fotográfica, notebook, iPad e celular denotam a identidade de um profissional multimídia.



Fonte: Blog de Efrém Ribeiro

Na polivalência midiática preconizada por Salaverría e Negrodo (2008), o jornalista trabalha para distintas empresas jornalísticas ou para distintos meios vinculados a uma organização (impressos, radiofônicos, tevê etc.).

A esse respeito, Efrém afirma se sentir confortável em exercer a polivalência midiática, isto é, em produzir conteúdo para todas as plataformas ligadas ao grupo Meio Norte, embora considere que sua produção é projetada para o veículo impresso. Sua percepção de convergência traduz-se no fato de que a pauta é sempre pensada para o jornal impresso e, caso ganhe maior repercussão, vai para o portal e a TV. Se ou quando produz boas imagens, a TV utiliza. Efrém afirma ter a consciência de que a TV precisa de boas imagens e alguma percepção de como podem ser aproveitadas. Por isso, o jornalista relata ter dificuldade em operar alguns equipamentos, a exemplo da filmadora, de modo a garantir uma imagem que possa ser usada na TV.

Apesar de a redação do grupo Meio Norte ser integrada⁷, Efrém afirma que há pouco diálogo entre os jornalistas ligados às distintas plataformas pertencentes ao grupo e que eles ainda são identificados de acordo com o veículo para o qual trabalham. Explica também que há muita concorrência entre os profissionais dos distintos veículos ligados ao grupo de modo geral, além de uma disputa natural em quem dá o furo jornalístico. Muitas vezes, aproveita-se o que é produzido para

os distintos meios e outras vezes não. Tudo isso depende ainda da formação do profissional.

Assim, a partir de uma observação exploratória e por meio de entrevista semiestruturada, podemos inferir que apesar de exercer polivalência midiática e funcional, verificamos que a produção de conteúdo não contempla as especificidades do suporte em termos de linguagem, sendo grande parte de sua produção pautada pelo formato do impresso.

Essa característica tem origem nas limitações organizacionais da empresa e na cultura profissional. No que diz respeito às limitações organizacionais, o grupo não dispõe de ferramentas, softwares, de modo a promover uma maior interação entre as redações, nem a apoiar a produção informativa. Quanto às limitações relativas à cultura profissional, os jornalistas não desenvolveram modelos produtivos voltados para produzir e disseminar conteúdos consoante as especificidades das suas plataformas, nem dispõem de um sistema de planejamento anterior à apuração e redação do conteúdo, uma vez que cada suporte pensa a pauta a partir de sua esfera de produção, ou seja, apenas para o impresso ou web ou televisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de Efrém Ribeiro reflete a gestão de uma autoimagem e uma identidade de profissional polivalente que se adapta às demandas do mercado. Apesar de ser um profissional com ampla experiência no mercado, Efrém Ribeiro não parece resistente às transformações do campo, uma vez que afirma ter procurado se adaptar às novas demandas do grupo para o qual trabalha e do mercado de modo geral.

Sua entrega ao exercício de funções diferenciadas assemelha-se ao que Kischinhevsky (2009) identificou na Editora O Dia que, após uma parceria firmada com a Rede Bandeirantes de Televisão e a Rede Record, passou a incentivar seus editores e repórteres a apresentarem notícias ou comentários na TV direto da redação. No caso das redações do Jornal do Brasil e da Gazeta, o material produzido pelos jornalistas era veiculado tanto no impresso como no on-line, porém sem respeito às especificidades de cada linguagem, sem treinamento e ocasionando sobrecarga nos profissionais. O Globo, por exemplo, a partir de sua parceria com a rádio CBN de Belo Horizonte, recebia regularmente flashes das notícias para serem distribuídos no suporte on-line, por agência de notícias ou via SMS para os assinantes.

Esse mesmo processo foi vivido pelos jornalistas da Tribuna do Norte e do TN Online por ocasião do processo de integração de redações e por profissionais do Extra, segundo a pesquisa de Maia e Agnez (2011). Os profissionais acumulam relatos do uso de equipamentos eletrônicos como laptops e smartphones com acesso à internet como apoio na produção de notícias e também expressam as dificuldades e pressões para se adaptarem à linguagem e práticas de suportes diferentes para os quais trabalham originalmente (MAIA e AGNEZ, 2011).

Esse fenômeno, como se pode perceber a partir das pesquisas citadas acima, tem acontecido em maiores ou menores proporções em diferentes redações que optaram pela convergência como estratégia mercadológica. No Sistema Integrado Meio Norte de Comunicação, outros profissionais também partilham de algumas práticas do jornalista Efrém Ribeiro, como foi constatado na observação participante dentro da redação integrada. Uns mais outros menos, jornalistas de diferentes meios estão incorporando aos poucos novas atribuições e habilidades com dispositivos e plataformas digitais.

Essa prática tem a finalidade de suprir a demanda informativa surgida com os novos canais de distribuição do meio e é bastante incentivada por editores e pela administração, como por exemplo, os jornalistas do jornal impresso que produzem para o portal de notícias⁸ mantêm blogs e participação constante em programas de rádio e televisão, assim, exercendo múltiplas funções e habilidade distintas do seu meio tradicional.

Nesse cenário, apesar dos constrangimentos, acúmulos de funções, sobrecarga de trabalho e desvalorização salarial, as opiniões quanto ao processo divergem entre efeitos positivos e negativos sobre o profissional e demonstram uma tendência a conceber a necessidade de adaptação às práticas emergentes que estão sendo desenvolvidas nas rotinas produtivas a partir das tecnologias digitais.

Do ponto de vista do jornalista Efrém Ribeiro, com exceção dos baixos salários, e ao reconhecer uma necessidade inevitável de se adaptar às demandas do mercado, sua percepção se assemelha à dos jornalistas da rádio All News, sediada no Rio de Janeiro, sistematizadas no estudo levado a cabo por Kischinhevsky (2012, p. 13-14):

Se, por um lado, prática profissional é vista como prazerosa e envolvente por todos os entrevistados, por outro, o acúmulo de funções, a cobrança crescente por produtividade e os baixos salários contaminam o ambiente de trabalho e suscitam resistências, que têm como alvo principal as pressões crescentes por redução de custos, desafiando a estratégia corporativa de integração de redações.

Diante de um cenário semelhante a este, Masip et al. (2007) e Domingo et al. (2007) situam a multifuncionalidade de um jornalista como desculpa para cortes de pessoal das redações em várias organizações. O excesso de tarefas a serem realizadas num curto espaço de tempo é a causa de muitos erros, uma vez que a prioridade não é apurar com rigor ou revisar e sim publicar.

Somando-se a isso, nem sempre há uma adequação da linguagem e do formato ao meio em que o conteúdo é publicado, longe do que Domingo et al. (2007) postula, ao ressaltar que o jornalista polivalente (multiskilled) ideal deve ser capaz de produzir conteúdo para qualquer mídia utilizando ferramentas tecnológicas em todas as etapas da rotina e dos processos produtivos. Também deve ser capaz de adaptar as histórias às linguagens de cada mídia ou suporte, desenvolvendo todo o processo de produção, além de ter certa desenvoltura em relação aos assuntos que deverá cobrir.

Verifica-se que a polivalência funcional se dá apenas no plano da apuração e produção de conteúdos para o impresso, a TV e a Web, mas vinculadas a processos e modelos produtivos tradicionais, separados e divergentes, uma vez que esses conteúdos não estão necessariamente projetados segundo as especificidades de cada veículo ou plataforma, como pudemos observar de forma assistemática nos produtos jornalísticos para os quais trabalha.

NOTAS

- 1 Rádio Meio Norte FM e Boa FM, TV Meio Norte e portal www.meionorte.com
- 2 No original: No se puede formar periodistas multitask. Sigue habiendo la necesidad de la especialización por plataformas y especialización por temáticas. Cuano pienso en la convergência pienso en una orquesta: una orquesta converge y produce una musica que es producto de distintos instrumentos. Pero cada uno es un experto en ese instrumento. El que toca flauta, no toca tuba. El que toca violín no toca viola.
- 3 O estudo de caso inclui observação participante e entrevistas, realizadas nos dias 02 e 09 de março de 2013, com o referido jornalista, o que nos permitiu compreender como esses tipos de polivalência acontecem na prática.
- 4 <http://www.meionorte.com/efremribeiro>
- 5 A plataforma foi desenvolvida para facilitar o trabalho de edição e diagramação. O repórter insere texto, lead, título e subtítulo em espaços separados e envia para edição. O editor corrige e libera o texto para a diagramação.

- 6 A redação do portal meionorte.com é composta por sete jornalistas, um editor de vídeos e dois webdesigners. Como não há equipe de reportagem externa, os jornalistas responsáveis pelo portal dependem do material produzido pelas equipes do impresso e do telejornalismo que é, então, editado e publicado no meio on-line.
- 7 Segundo Salaverria e Negrodo (2008) redação integrada é um espaço físico no qual a rotina produtiva é compartilhada, aproxima profissionais e otimiza a utilização de conteúdos, adequando-os para cada suporte. Para a empresa jornalística pode gerar economia de custos em diversas escalas da produção de notícia. Para os jornalistas, uma redação integrada é um ambiente propício à troca de novas experiências e aprendizado na linguagem de diferentes suportes.
- 8 <http://www.meionorte.com>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, S. Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil. In: RODRIGUES, Carla (Org.). **Jornalismo On-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009. p. 35-55.

BRADSHAW, P. **Pieces. Stories and streams**. Teaching collaborative journalism using peer based learning. Leanpub. 2013. Disponível em: <<https://leanpub.com/storiesandstreams>>. Acesso em: 26 nov. 2013

BURDICK, A. et al. **Digital Humanities**. Cambridge: Massachussets Institute of Technology, 2012.

DOMINGO D. et al. Four Dimensions of Journalistic Convergence: A preliminary approach to current media trends at Spain. **8th International Symposium on Online Journalism**. Austin, Texas (EEUU), 2007. Disponível em: <<http://onlinejournalism.utexas.edu/2007/papers/Domingo.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2013.

FERRÉS, J., PISICITELLI, A. La competencia mediática: Propuesta articulada de dimensiones e indicadores. **Comunicar**, no. 38, v. XIX, Revista Científica de Educomunicación, pp. 75-82

GARCÍA AVILÉS, J. A. CARVAJAL, M. Integrated and cross-media newsroom convergence: two models of multimedia news production - the cases of Novotécnica and La Verdad Multimedia in Spain. **Convergence: The International Journal of Research into New media Technologies**, Sage, v. 14, n. 2, p. 221-239, 2008.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KISCHINHEVSKY, M. Convergência nas redações: mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, C. (Org.). **Jornalismo On-line: modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009. p.57-74.

_____. Como jornalistas do rádio All News percebem a convergência. Trabalho apresentado no **10o Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, Novembro de 2012.

MAIA, K. B. F.; AGNEZ, L. F. A convergência digital na produção da notícia: dois modelos de integração entre o impresso e o digital. **Anais do I Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo**. Brasília, 2011. Disponível em: www.mejor.com.br. Acesso em 28 de novembro de 2013.

MASIP, P. et al. Journalist convergence in Spain: changing journalistic practices and new challenges. In: **IAMCR Conference**, Unesco: Paris, 2007.

MIELNICZUK, L.; MARQUES, I. L. Sistemas publicadores para webjornalismo: mapalink, um protótipo para produtos de terceira geração. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Orgs.). **O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: metodologias & software**. Salvador: EDUFBA, 2007, p. 141-158.

NEVEU, E. **Sociologia do jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

NOCI, J. D. **Online News: narrative, hypertext and interactivity**. An Analysis of Internacional Media. 345f. Tese para concurso de Cátedra. – Departamento de Comunicação. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2011.

REDE ICOD. **Comunicação digital: competências profissionais e desafios acadêmicos**. Livro Verde, 2006.

ROST, A.; LIUZZI A. Reorganización de redacciones y nuevos perfiles profesionales. In: ROST, A.; BERGERO, F. **Periodismo en contexto de convergencias**. Rio Negro: Publifadecs, 2012.

SALAVERRÍA, R.; NEGREDO, S. **Periodismo Integrado**. Convergencia de Medios y Reorganización de Redacciones. Barcelona: editorialSol90media, 2008.

SOLOSKI, J. O Jornalismo e o Profissionalismo: Alguns Constrangimentos ao Trabalho Jornalístico. In: TRAQUINA, N. (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e 'Estórias'**. Lisboa: Vega Sage, 1993.

Jan Alyne Barbosa e Silva - Doutora em Comunicação do programa de pós- graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membro do Grupo de Jornalismo OnLine (GJOL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: janalyne@gmail.com

Maria de Lourdes Pereira - Mestranda do programa de pós- graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membro do Grupo de Jornalismo OnLine (GJOL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: lourdespereira.pi@hotmail.com

Rodolfo Silva Ribeiro - Mestrando do programa de pós- graduação em Comunicação da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e membro do Grupo de Jornalismo OnLine (GJOL) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: rodolfo@ribeiro.jor.br

RECEBIDO EM: 28/09/2013 | ACEITO EM: 10/12/2013